



FCFRP

Rumo ao Futuro

Planejamento, Transparência e Coesão Interna.

2022 - 2025

Programa para candidatura de Sérgio Akira Uyemura e Mônica Tallarico Pupo respectivamente à Diretoria e vice-Diretoria da FCFRP – USP

Conheça os candidatos:

Sérgio Akira Uyemura é farmacêutico graduado pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1988), com mestrado (1992) e doutorado em Ciências (Bioquímica) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1995). Realizou pós-doutorado na University of Illinois at Urbana-Champaign (1997-1999), onde foi várias vezes professor visitante. Em 1993, ingressou na FCFRP do Departamento de Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas como Professor Assistente, em 1994, Professor Doutor e Professor Livre-Docente/Associado em 2001. Atualmente é Professor Titular (2008). Desde 1997 é bolsista em produtividade em pesquisa (atualmente nível 1D) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atua na área de Bioquímica, com ênfase em Bioenergética, Metabolismo e Biologia Molecular aplicada à Biotecnologia. É orientador do atual PPG em Biociências e Biotecnologia desde 2000 e foi orientador do PPG em Bioquímica da FMRP. Coordenou/coordena projetos financiados pela FAPESP, FINEP, CAPES, CNPq e NIH. Participou/participa como membro de diversos colegiados na Unidade, como Comissão de Graduação, Comissão de Biossegurança, Comissão de Pesquisa, Comissão de Coordenação do PPG-Biociências, Conselho do Departamento de Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas, Conselho Técnico Administrativo e Congregação. Foi Presidente da Comissão de Pesquisa da FCFRP (2009-2014). Foi Assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP (2013-2017), foi Coordenador dos Projetos CT-INFRA/FINEP/USP (2009-2015), Coordenador de Assuntos de Biotério da USP (2009-2017), Membro do Conselho Municipal de Ciência Tecnologia Inovação – São Paulo (2013-2017), Membro do Conselho Estratégico do CIETEC – São Paulo (2013-2017), Membro do Grupo Permanente de Integração de Dados do Sistema Acadêmico da USP (2015-2016). Atualmente, é vice-presidente da Comissão de Pesquisa da FCFRP (2020 - presente), representante suplente do Conselho do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto (2019 – presente) e Membro Titular da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança do MCTI (2020 - presente).

Mônica Tallarico Pupo é farmacêutica graduada pela FCFRP-USP em 1990, com Doutorado em Ciências (Química Orgânica) pela Universidade Federal de São Carlos (1997), e estágios de pós-doutorado no Instituto de Física de São Carlos-USP (1997-1998) e no Department of Biological Chemistry and Molecular Pharmacology da Harvard Medical School, EUA (2006-2007). Ingressou em 1998 como Professora Doutora no Departamento de Ciências Farmacêuticas da FCFRP-USP, em 2009 tornou-se Professora Associada e em 2019 Professora Titular. É pesquisadora 1B do CNPq, na área da Farmácia. Ministra os conteúdos de Química Farmacêutica na Graduação e de Ressonância Magnética Nuclear nos cursos de Pós-graduação da FCFRP e da FFCLRP. Atua na área de pesquisa de Química de Produtos Naturais, especialmente a partir de microrganismos simbiotes, tendo ministrado diversas palestras nacionais e internacionais. É orientadora do PPG Ciências Farmacêuticas (PPG-CF) desde 2001, tendo concluído a orientação de 14 mestres, 16 doutores, além 29 alunos de iniciação científica, 5 trabalhos de conclusão de curso e 12 pós-doutorandos. Coordena e coordenou projetos financiados pela FAPESP, CAPES e CNPq, incluindo cooperações internacionais com a Universidade de Cádiz, Espanha (CAPES-DGU) e com as universidades americanas Harvard Medical School e University of Wisconsin-Madison (projeto Temático FAPESP/FIC-NIH), Texas Tech University (SPRINT-FAPESP) e Northeastern University (CNPq/MS/NIH). Participa/participou de diversos projetos em equipe, incluindo o INCT-INBEQMeDI (FAPESP/CNPq), CEPID-CIBFar (FAPESP) e de projeto temático com a Universidade de Dundee (MRC, UKRI; Newton Fund. e FAPESP). Foi editora associada do Journal of the Brazilian Chemical Society e da Scientific Reports. É editora dos periódicos mSystems, Frontiers in Microbiology e Brazilian Journal of Pharmacognosy. Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da FCFRP-USP, de 2012 a 2014, tendo exercido previamente a função de vice-coordenadora por 3 anos. Participou/participa como membro de diversos colegiados na Unidade, como Comissão de Graduação, Comissão de Gerenciamento de Resíduos Químicos, Comissão de Pesquisa, Comissão de Coordenação do PPG-Ciências Farmacêuticas, Comissão de Pós-graduação, Conselho do Departamento de Ciências Farmacêuticas e Congregação. Foi vice-presidente da CPG de junho

de 2016 a janeiro de 2018. Desde fevereiro de 2018 é presidente da CPG (mandatos 2018-2020 e 2020-2022). É membro da Câmara de Avaliação (CaA) e do Conselho de Pós-graduação (CoPGr) da Pró-reitoria de Pós-graduação da USP, desde fevereiro de 2018.

Introdução

No próximo quadriênio, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo completará seu Centenário de fundação. Uma história de lutas, sucessos e realizações.

Desta forma, a próxima diretoria tem a responsabilidade de planejar o futuro da Unidade. Os progressos e os sucessos ao longo desses 100 anos foram frutos da dedicação da comunidade acadêmica formada por docentes, funcionários e alunos de graduação, de pós-graduação e pós-doutorandos.

O mundo e a Unidade estão enfrentando desafios muito distintos daqueles ao seu desenvolvimento recente. Os impactos causados pela pandemia nos diversos aspectos da Unidade, ainda são incertos. Entretanto, o mundo pós-pandêmico exigirá uma revisão das nossas prioridades e políticas de longo prazo, fundamentadas nos seus fracassos e sucessos, assim como das demandas da sociedade.

Não temos dúvidas que será necessária uma forte participação de toda nossa comunidade para minimizar as consequências da pandemia. Por outro lado, novas oportunidades poderão ser exploradas e propiciar uma modernização da FCFRP e a sua visão de futuro.

O planejamento do futuro de curto prazo também deve ser pautado na premissa que Ensino, Ciência, Tecnologia e Inovação são instrumentos fundamentais para que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) sejam atingidos até o ano de 2030.

Evidentemente será necessário articular um planejamento estratégico que envolva as pessoas nos diversos setores (alunos, funcionários e docentes) e infraestrutura física (administrativa e laboratorial) e gestão (compartilhada e participativa). Para alcançar estes objetivos, partiremos de três princípios básicos que nortearão esta gestão: **i) Planejamento Estratégico; ii) Transparência e Modernização; iii) Coesão interna.**

1. Planejamento Estratégico

Os próximos gestores deverão ser capazes de liderar um processo de mudança institucional. Para isso é preciso estabelecer um Plano de

Desenvolvimento Institucional, baseado num profundo diagnóstico, consulta e debates com a comunidade para que a Unidade estabeleça os objetivos de curto, médio e longo prazo, metas e ações para atingir esses objetivos e que toda comunidade tenha clareza de onde a Unidade quer chegar, para que todos trabalhem visando alcançar a direção tomada.

Assim, serão nossas prioridades:

- O primeiro passo é valorizar as tomadas de decisões, ratificando a Congregação como órgão máximo deliberativo da Unidade e a sua importância para implantação de um Plano Estratégico, visando um “Projeto da Unidade e não da Direção”.
- Estabelecer uma discussão ampla através da Congregação, permeando os departamentos, para a construção de Plano Plurianual de Desenvolvimento Institucional.
- Trazer discussões de temas importantes para a FCFRP em reuniões da Congregação, as quais pretendemos que sejam mensais, para que a congregação não fique apenas como órgão de aprovação burocrático.
- Promover reuniões regulares de trabalho das Comissões Estatutárias, Departamentos com o Diretor e vice-Diretor e setores da administração para avaliação da implantação do PDI e outros assuntos.
- Adotar políticas próprias, buscando soluções para realidades específicas da FCFRP.

2. Transparência e modernização

Poucos docentes sabem como ocorre a composição do orçamento da Unidade e como ocorre a decisão da sua utilização. Assim, é necessário dar maior transparência nos processos decisórios de políticas e utilização dos recursos públicos orçamentários. As decisões dos investimentos dos recursos orçamentários precisam ser mais participativas, não se limitando apenas aos dirigentes. Assim, é preciso promover minimamente uma democratização das decisões, onde a comunidade poderá contribuir com o planejamento da aplicação de recursos e com a racionalização das despesas, otimizando os gastos e diminuindo o fisiologismo político.

Assim, serão nossas prioridades:

- Propor à Congregação a divulgação do orçamento anual e balancetes semestrais (ou anuais) para que toda comunidade possa acompanhar a utilização de recursos.
- Estabelecer as formas de participação da comunidade na elaboração dos gastos do orçamento, para aumentar a transparência na execução do orçamento.
- Estabelecer uma Comissão Assessora de Infraestrutura para mapear as prioridades de reformas, construções e adaptações na FCFRP, estabelecendo critérios técnicos para a priorização, de modo que os membros da comunidade saibam claramente quais são os procedimentos.
- Estudar formas de aumentar a flexibilização na utilização de recursos orçamentários e extraorçamentários da Unidade, nos limites da lei.
- Definir claramente as responsabilidades do vice-Diretor na divisão de funções e responsabilidade.
- Destinar uma cota-parte do orçamento para as Comissões Estatutárias, com co-responsabilidade dos Presidentes das Comissões.
- Simplificar, organizar e agilizar a gestão para que os docentes possam dedicar-se às atividades-fim e planejamento de ações.
- Revisar o Regimento e Organograma da Unidade para tornar mais dinâmica a integração e a modernização de alguns setores administrativos.
- Implementar a criação da Associação de Amigos da FCFRP e a criação do *Endowment*.
- Reativar a Fundação para o Ensino e Pesquisa em Ciências Farmacêuticas (FUNDEFARP).
- Planejar em conjunto com a Comissão de Pesquisa uma extensão do Plano Plurianual para utilização do RTI-FAPESP. Definir claramente critérios para aplicação dos recursos.

3. Coesão interna

Este tópico não pode ser tratado de forma isolada como os dois anteriores e sim, de forma transversal. A estrutura departamental atual é necessária e ratificamos sua importância na organização institucional. Entretanto, para termos

uma Unidade competitiva nacional e internacionalmente, um dos grandes desafios da próxima gestão será integrar as competências para a solução de problemas mais complexos na graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Essa integração interna permitirá que docentes, pesquisadores, estudantes e funcionários de departamentos distintos em estruturas horizontais possam compatibilizar a necessária verticalização das áreas e dos departamentos com necessidades interdisciplinares.

É preciso que a administração apoie e valorize de forma inequívoca essa integração, diminuindo as barreiras e limites impostos pela organização administrativa em forma de departamentos.

Assim, serão nossas prioridades:

- Promover formas de aproximação e restabelecimento da confiança nas pessoas e nos processos.
- Valorizar o senso comum e a diversidade de ideias para estreitarmos as relações humanas e científicas.
- Criar um espaço de convivência, onde a comunidade possa desfrutar de um lugar para troca de ideias criativas.
- Articular junto às Comissões a criação de estruturas que permeiam transversalmente os departamentos, como os Núcleos de Apoio à Graduação, Núcleos de Apoio à Cultura e Extensão e Núcleos de Apoio à Pesquisa e Pós-graduação.

GRADUAÇÃO

O ensino de graduação sempre deve ser prioridade de qualquer gestão, com o compromisso de preservar a qualidade dos profissionais formados pela Unidade. A próxima gestão terá a responsabilidade de adequar a volta formal das aulas presenciais pós-covid-19. Assim, propomos algumas metas e ações:

- Propor a criação de comissões mistas de acolhimento, de professores, funcionários e os “novos” alunos forjados na pandemia.
- Fortalecer e estimular a tutoria como forma de integrar e recuperar os alunos.

- Propor a criação de cursos de atualização, especialização ou plano de recuperação ao longo do curso para compensar as perdas ocorridas durante a pandemia.
- Revisar e aperfeiçoar os módulos de forma a torná-los mais lógicos e dinâmicos. NÃO É ALTERAÇÃO CURRICULAR!!!
- Iniciar o processo de internacionalização da Graduação, estimulando o oferecimento de disciplinas eletivas em língua inglesa.
- Implementar/consolidar a criação de um laboratório multiusuário (físico ou virtual) analítico para graduação.
- Promover a atualização dos docentes por meio de cursos ou estágios específicos, com um olhar em tecnologias e metodologias inovadoras, principalmente o conceito "*phygital*" (realidade virtual e realidade aumentada).
- Promover a formação docente e funcionários para acolhimento e inclusão dos estudantes de graduação e pós-graduação com neurodiversidades.
- Propor e buscar recursos para a construção de um Bloco Didático da FCFRP, para promover maior integração entre os laboratórios de aulas práticas.
- Consolidar o bloco Acadêmico.

PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação é a força motriz das pesquisas no país. A FCFRP-USP é reconhecida pela excelência internacional de sua pós-graduação, o que é atestado pelos conceitos atribuídos aos três Programas de Pós-graduação nas últimas avaliações realizadas pela CAPES: Biociências e Biotecnologia (conceito 6), Ciências Farmacêuticas (conceito 7), Toxicologia (conceito 6). A internacionalização das pesquisas da Unidade é significativa e fundamental para o manter essa excelência conquistada na resolução de questões científicas transdisciplinares na área da Farmácia. O momento atual, porém, é de instabilidade, com significativa diminuição dos recursos federais para financiamento das pesquisas e das bolsas de pós-graduação, além de incertezas em relação à avaliação da CAPES e ao novo plano nacional de pós-graduação (PNPG). Adicionalmente, a pandemia impactou profundamente o andamento de

trabalhos e a saúde mental dos pós-graduandos, porém trouxe também oportunidades para a aplicação de novas metodologias de ensino e de interações não presenciais entre pesquisadores. Considerando a solidez dos PPGs da Unidade e as experiências vivenciadas nos últimos anos, a próxima gestão deve manter diálogo estreito com a presidência da CPG e com os coordenadores de PPGs, com participação de todo corpo docente e discente, para o planejamento de metas e ações que visem a qualidade, coesão e excelência da pós-graduação. Assim, propomos algumas metas e ações:

- Similar ao proposto para a Graduação, sugerimos a criação de comissões mistas de acolhimento aos pós-graduandos impactados pela pandemia;
- Estimular a celebração de convênios de cooperação em pesquisa com instituições do exterior, mobilidade estudantil nos dois sentidos, convênios de dupla titulação e o oferecimento de disciplinas em inglês com participação de professores colaboradores do exterior;
- Estimular ações de cooperação com programas de pós-graduação menos consolidados das diversas regiões do país;
- Fomentar discussões sobre adoção de ações afirmativas e permanência estudantil na pós-graduação;
- Incentivar ações conjuntas entre a Pós-graduação e outras comissões estatutárias para maior aproximação com a sociedade, visando a proposição de ações/projetos direcionados para as demandas de saúde, a contribuição na área de educação básica e no delineamento de políticas públicas, além da divulgação dos resultados para a sociedade;
- Estimular ações voltadas ao Inovação e Empreendedorismo na Pós-graduação, essenciais no mundo contemporâneo;
- Estimular, junto com a CPG, a criação de eventos periódicos com egressos que atuam em diferentes setores, a fim de ampliar as perspectivas de atuação profissional para os pós-graduandos;
- Valorizar ações que beneficiem de forma homogênea toda a comunidade da pós-graduação

PESQUISA

O trabalho acadêmico-científico há muito tempo transcende os limites impostos pela organização departamental. Primeiro, pela colaboração científica

entre os diferentes pesquisadores e segundo, pela alteração curricular e integração dos conteúdos na forma de módulos. Na Unidade fica evidente que a pesquisa tem ultrapassado as barreiras departamentais e tem sido um dos principais instrumentos de integração. Assim, o primeiro passo importante é promover Programas voltados à integração de grupos consolidados e estimular o surgimento de novos grupos.

Além disso, é importante quebrar paradigmas e repensar, bem como reorganizar o modo de fazer pesquisa na Unidade, devido principalmente à diminuição do financiamento à pesquisa. Assim, serão prioridades:

- A administração e os departamentos deverão se debruçar sobre o assunto e estudar a criação de laboratórios multiusuários e espaços interdepartamentais.
- Apresentar demandas junto a Reitoria ou Pró-Reitoria de Pesquisa de técnicos do tipo Procontes para os laboratórios multiusuários.
- Implantação da Plataforma virtual de compartilhamento e compra de reagentes.
- Criar uma cultura de atração de Jovens Pesquisadores e Professores Visitantes (nacionais e internacionais) na Unidade.
- Em médio prazo, a construção de um bloco exclusivamente didático abrirá espaços para o item anterior e/ou ampliação de laboratórios de pesquisa, de acordo com os critérios adotados pela Comissão de Infraestrutura.

CULTURA E EXTENSÃO.

Nos últimos anos, a extensão tem tido um papel de destaque na Unidade e, assim, deve haver um apoio crescente às atividades de extensão como forma de divulgação e aumento da visibilidade da Unidade. Além disso, cada vez mais a Unidade deve aproximar-se da sociedade através de ações concretas e solidárias.

Assim, deverão ser priorizadas:

- Valorizar, já no Plano de Desenvolvimento Institucional, as atividades de Cultura e Extensão realizadas pelos docentes.

- Retomar o Programa “As Ciências Farmacêuticas vão à Escola”, para divulgação ativa do curso de graduação da Unidade.
- Propor a criação do “Farmácia com Café”, com atividades dedicadas à cultura (música, exposição artística e palestras filosóficas).
- Estudar a criação de um Centro de Apoio de Divulgação, sob coordenação da CCEX.
- Estudar a possibilidade de conseguirmos para a Unidade um profissional dedicado para coordenar e auxiliar as ações de divulgação.
- Estimular ações em conjunto da CCEX com as outras Comissões Estatutárias, valorizando as competências de discentes e docentes presentes na Unidade.
- Consolidar as ações solidárias iniciadas pela CCEX para torná-las perenes.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Uma das muitas ferramentas para garantir a qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, indubitavelmente é a Internacionalização. A internacionalização permeia todas as ações das Comissões Estatutárias e devemos ter ações conjuntas. Assim, precisamos estabelecer estratégias para um aumento da Cooperação Acadêmica da FCFRP com instituições brasileiras e principalmente com as estrangeiras. Um grande passo foi a formalização de alguns convênios de dupla-titulação em nível de Pós-Graduação. O passo natural é buscarmos o mesmo para a graduação e extensão. Entretanto, existem gargalos que devem ser discutidos com a Comunidade Acadêmica para ajudar a implementar uma política da FCFRP visando a internacionalização. Muitos docentes possuem colaborações com pesquisadores estrangeiros e nunca formalizaram os convênios acadêmicos pela limitação da estrutura para esta finalidade.

Assim, em conjunto com a CRInt, deverão ser priorizadas:

- Formalização de convênios acadêmicos internacionais
- Estimular e auxiliar a busca ativa de colaborações internacionais, visando a formalização de convênios acadêmicos internacionais

- Participar no GCARI-RP (Grupo Coordenador das Atividades de Relações Internacionais do campus Ribeirão Preto da USP) e divulgar amplamente as atividades e oportunidades na Unidade
- Participar ativamente dos Editais de bolsas de mérito acadêmico da USP: ampla divulgação, critérios de seleção e deferimento de candidaturas.
- Organizar, participar e divulgar atividades e eventos envolvendo internacionalização.
- Estimular a mobilidade na graduação e extensão universitária: formalidades e orientações (planos de estudo)
- Apoiar as atividades de mobilidade estudantil de pós-graduandos brasileiros e estrangeiros

INOVAÇÃO

A FCFRP-USP possui uma tradição histórica de interação com o setor produtivo e nos últimos dois anos experimentou, junto com toda comunidade USP, uma maior exposição para a população em geral, principalmente em temas relacionados a COVID. Com foco na inovação foram desenvolvidas em nossas dependências pesquisas e um extenso trabalho de divulgação científica. Isto reforçou uma forte característica inovadora e um passo mais assertivo para a maior contribuição da FCFRP-USP na geração de produtos e políticas públicas para a sociedade brasileira. Essas ações vêm sendo construídas aos poucos e nos permitem uma reflexão. Todas as grandes Faculdades possuem a inovação entre suas atividades fim, até mesmo porque ações de inovação permeiam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em primeiro lugar, a FCFRP deveria inovar na sua forma de estimular seus colaboradores docentes e não docentes a interagir, ainda mais, com a Sociedade. Isso é possível principalmente pela grande diversidade científica que compõe nossa unidade. Com esse foco algumas ações podem ser propostas ou pensadas para nossa Unidade:

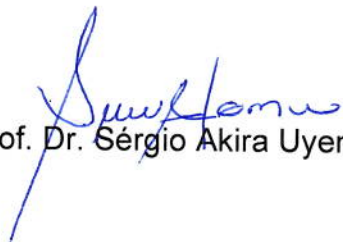
- Sugerir à Unidade e à USP que a Inovação deva ser o quarto pilar de nossa estrutura.
- Estimular mecanismos para sua valorização.
- Buscar a criação de comissões e comitês que organizem atividades de inovação e empreendedorismo na Unidade.


- Estimular a criação de programas internos de capacitação e ensino de inovação
- Estabelecer métricas para as mais variadas atividades de Inovação.
- Criação de programas de aproximação com centros de inovação como a incubadora Supera.
- Estimular a análise de inovação em políticas públicas.

Apesar de ousadas, essas ações vão ao encontro do novo perfil que a USP vem assumindo com o vertiginoso crescimento da Auspin e nos últimos anos com a criação do INOVA-USP. Logo, o ambiente externo é favorável a FCFRP assumir um papel preponderante em uma de suas marcas reconhecidas.

Finalmente, temos convicção que os desafios e incertezas para o futuro são e serão muitos, mas com as experiências adquiridas ao longo da nossa carreira acadêmica, sentimo-nos preparados e motivados para assumir a direção e vice-direção da Unidade pelos próximos 4 anos. Certamente, contamos com o apoio de toda a nossa comunidade para, através do diálogo e debate de ideias, construirmos propostas e executarmos ações que consolidem ainda mais a excelência da FCFRP em todas as atividades fim da Universidade.

Ribeirão Preto, 08 de novembro de 2021.


Prof. Dr. Sérgio Akira Uyemura


Profa. Dra. Mônica Tallarico Pupo